

ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA FACULDADE DE FILOSOFIA EM VISITA AO I. B. G. E.

Os alunos do Curso de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil estiveram no dia 8 de Setembro findo na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, onde foram recebidos pelos Srs. Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, presidente; M. A. TEIXEIRA DE FREITAS, secretário geral; ALBERTO MARTINS, diretor da Secretaria e outros altos funcionários.

Acompanharam-nos nessa visita os professores da Faculdade, Srs. JORGE KINGSTON, MAURÍCIO BYÉ, JAQUES LAMBERT e PAULO NOVAIS.

Usou da palavra, na ocasião, o Sr. TEIXEIRA DE FREITAS, que fez minuciosa exposição sobre o regime a que estão submetidos, atualmente, os serviços estatísticos e geográficos do país e focalizou as principais realizações registradas, desde a criação do Instituto.

O orador apreciou, ainda, as conclusões a que teem chegado os técnicos do Instituto através do material coligido pelos vários órgãos do sistema, fazendo, nessa oportunidade, um largo

exame dos problemas que se deparam aos nossos administradores, tanto na órbita federal, como na estadual e municipal. A êsse respeito, ressaltou o secretário geral do Instituto, as vantagens que podem advir do regime de cooperação inter-administrativa, argumentando com os felizes resultados obtidos quanto aos nossos serviços estatísticos e geográficos, para demonstrar a conveniência de uma estreita conjugação de esforços, da parte da União, Estados e Municípios, sempre que os problemas a atacar interessem, igualmente, às três órbitas da organização política do país.

Em agradecimento, discursou, após, o Professor MAURICE BYÉ, que teceu considerações sobre a exposição do Sr. TEIXEIRA DE FREITAS, formulando, ainda, conceitos sobre o grau de aperfeiçoamento, já atingido pelos serviços estatísticos brasileiros.

Os visitantes percorreram, em seguida, os vários serviços da Secretaria Geral do I.B.G.E., manifestando-se agradavelmente impressionados com a sua organização.

SEGUNDO CONGRESSO INTER-AMERICANO DE MUNICÍPIOS

Como noticiámos, em nosso número anterior, esteve reunido, de 15 a 21 de Setembro dêste ano, na Cidade de Santiago do Chile, o II Congresso Inter-Americano de Municípios.

Os amplos debates que os assuntos constantes do seu temário lograram despertar, bem como as resoluções adotadas no memorável conclave, tôdas elas visando o bem estar da comunhão urbana do continente, reafirmaram a oportunidade do importante certame.

O trabalho desenvolvido pela representação brasileira colimou esplendidamente o fim visado. São do Sr. VALENTIM BOUÇAS, reputado técnico brasileiro e que integrou a nossa embaixada ao Congresso as seguintes informações que passamos para as nossas colunas:

“Nas quatro comissões em que se sub-dividiu a reunião, as nossas teses, os nossos pontos de vista foram aceitos. Coube ao Brasil a presidência da Comissão de Estatística e a Padronização de Orçamentos. Levamos para essa Comissão uma contribuição magnífica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e do Conselho Técnico de Economia e Finanças. Tão forte foi a

impressão causada pelos trabalhos do Brasil neste setor, que o Congresso resolveu conceder-nos a tarefa de coordenação de toda a estatística e dos orçamentos dos municípios dêste continente. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística será, assim o órgão supremo da estatística municipal americana, a ser apresentada ao III Congresso, a realizar-se dentro de dois anos. Ao Conselho Técnico de Economia e Finanças caberá a missão orientadora da padronização dos orçamentos e normas financeiras dos municípios inter-americanos”.

*

O conclave de Santiago reuniu em seu seio cerca de 400 técnicos especializados nos assuntos programados, incluindo-se entre estes a discussão dos métodos e possibilidades de unificar os trabalhos estatísticos em relação com o município, bem como a conveniência e possibilidade de unificar os métodos para obtenção de resultados padrões panamericanos.

Oferecendo sua contribuição para o assunto, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística enviou ao Congres-

so um volume impresso em que reuniu sugestivo documentário da constituição e realizações do atual sistema estatístico, geográfico e censitário do país, e apreciações sobre vários aspectos em que se desdobra a sua atuação no plano municipal. Considerando o município como unidade territorial primária da coleta estatística, o Instituto expõe a solução dos dois problemas vitais que se lhe apresentaram no início das suas atividades, em Maio de 1936: a uniformização das pesquisas estatísticas e coordenação de resultados; criação e filiação ao Instituto dos serviços municipais de estatística para a coleta primária dos dados necessários aos levantamentos efetuados pelos Estados e pela União. Mostra as campanhas realizadas nos sentidos da valorização da vida municipal, tais como a sistematização do quadro territorial e o levantamento dos mapas municipais, o apoio e estímulo à criação de biblioteca, museu e arquivo em cada município e o levantamento das tábuas itinerárias. Ressalta, por fim, a importância concedida ao muni-

cípio na planificação dos trabalhos do Recenseamento Geral de 1940, especialmente prevendo a publicação dos resultados referentes a cada Unidade Federada com os desdobramentos em função da divisão municipal e distrital.

Foi decerto apreciando tudo isso que o II Congresso Inter-Americano de Municípios, num gesto cuja significação não deve passar despercebida e que nos deve ser particularmente grato, elegeu o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística para coordenar a estatística municipal panamericana, ficando determinado que a esse órgão devem se dirigir todas as municipalidades das Américas sobre o assunto.

Tal como aconteceu no Oitavo Congresso Americano e por ocasião da recente escolha do presidente do Instituto Inter-Americano de Estatística, o sistema estatístico brasileiro vem de colocar o nosso país numa posição de destaque na vida política e cultural do continente.

PROFESSOR RAIMUNDO LOPES

Nesta cidade, faleceu a 8 de Setembro deste ano, o professor RAIMUNDO LOPES, etnólogo do Museu Nacional e cientista de reputada projeção na especialidade a que entusiasticamente se devotou e serviu com abundante e valioso cabedal de cultura, produto de longas, pacientes e criteriosas pesquisas locais, feitas em várias regiões do país.

O extinto que, sobre ser homem de ciência, era também poeta, jornalista, professor e crítico literário, vinha há cerca de trinta anos, de eruditos e pacientes trabalhos, enriquecendo a nossa cultura.

Havendo começado a exercer suas fecundas atividades intelectuais, apresentando trabalho de ficção, mesmo em contribuições dessa natureza encontravam, entretanto, os seus críticos, dentre os quais estrangeiros de renome, vez por outra, revelações de um espírito inclinado aos altos arroubos do pensamento e à agudeza das pesquisas científicas.

Um exemplo desse faceta do seu espírito aprimorado é o seu ensaio apreciativo da poesia americana de GONÇALVES DIAS, onde RAIMUNDO LOPES disse de início que a lira do poeta era um símbolo tão continental como a espada de BOLÍVAR, e sobre o qual D. LEOPOLDO RAMOS JIMENEZ declarou tratar-se de um trabalho de Sociologia e ao mesmo tempo de Geografia e de História, dada a agudeza e a propriedade dos conceitos emitidos pelo autor, ao analisar a

obra do nosso maior vate indianista e consagrado etnólogo.

Passada essa ligeira fase inicial, comum aliás, a quase todo aquele que se inicia nas letras, voltou-se RAIMUNDO LOPES DA CUNHA, — tal era o seu nome por extenso — a abordar assuntos mais sólidos, inscrevendo-se nesse rol o seu *O Torrão Maranhense*, obra editada em 1916 e que, ainda hoje, figura como um dos mais sérios, e completos estudos publicados sobre o Estado do Maranhão.

Nessa contribuição, ao lado do aspecto fisiográfico da região, o autor focaliza a vida, a formação humana e a Geografia regional e histórica, mostrando-se já naquela época, possuidor de seguros conhecimentos desse novo ramo de ciência geográfica a que se deu a denominação de Geografia Humana, ramo a que veio finalmente se especializar para ser um dos seus precursores no país, e cultor dos mais apaixonados e eruditos, sendo-lhe familiar, nesse sentido, todas as teorias esposadas pelos clássicos dessa difícil matéria que ele interpretava com segurança e brilhantismo.

Possuidor de acurado espírito crítico e de método rigorosamente científico para pesquisas, foi ainda esse cientista brasileiro, quem, no país, deu real importância aos estudos sobre as nossas cidades lacustres, ao realizar indagações sobre as palafitas. Logo no início da sua carreira etnológica, fez proveitosas escavações na estacaria do lago de